

Brasil pode antecipar

Edivaldo Ferreira/AE

Governo já prometeu entregar US\$ 2,8 bilhões em títulos do Tesouro norte-americano

ODAIL FIGUEIREDO

BRASÍLIA — O governo brasileiro poderá antecipar a entrega das garantias do acordo de renegociação da dívida externa, concluído no ano passado, aos bancos credores do País. Para garantir o pagamento do principal da dívida, o governo se comprometeu a entregar aos bancos US\$ 2,8 bilhões em títulos do Tesouro americano. Metade desses papéis já foi depositada em contas vinculadas abertas em instituições internacionais. Restam ainda duas parcelas, de US\$ 700 milhões cada uma, que devem ser depositadas em abril e outubro. Como os papéis já foram adquiridos pelo Banco Central, não haveria problema na antecipação.

"Essa é uma possibilidade em estudo", informou ao Estado o ministro da Fazenda, Pedro Malan. A vantagem da manobra é que ela permitiria ao governo começar a realizar operações de mercado com os papéis da dívida brasileira, com o objetivo de reduzir os gastos futuros com juros e amortizações.

Seguro — A idéia começou a ser estudada depois que os juros começaram a subir nos Estados Unidos, no final do ano passado. Dos US\$ 35 bilhões renegociados com os bancos, cerca de US\$ 20 bilhões foram convertidos em títulos com taxas de juros flutuantes, ou seja, o Brasil paga a taxa que estiver em vigor no mercado no momento do vencimento.

Técnicos do Banco Central estudam, por exemplo, a realização de operações de seguro, pelo qual o desembolso com juros é limitado a um determinado teto. Outra hipótese é a troca dos papéis já emitidos por outros, em condições mais vantajosas para o País.

A IDÉIA
SURTIU COM A
ALTA DE JURO
NOS EUA



Malan: reduzir gastos com juros e amortizações

garantias da dívida